

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Confluências na (inter)disciplina Encontro de saberes UFRGS
Autores	ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY ALVARO LUIZ HEIDRICH CARLA BEATRIZ MEINERZ CELINA NUNES DE ALCANTARA ERACLITO PEREIRA LUCIANA PRASS JOSE OTAVIO CATAFESTO DE SOUZA MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN MARIA ELIZABETH DA SILVA LUCAS RUMI REGINA KUBO CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

RESUMO: Surgida na Universidade de Brasília em 2010 como efeito dos debates em torno da inclusão da população afrodescendente e indígena na educação superior e do desenvolvimento de políticas públicas para as culturas populares, a interdisciplina Encontro de Saberes propõe a docência compartilhada entre docentes provenientes de diferentes áreas do conhecimento e Mestres e Mestras dos Saberes Tradicionais e Populares pertencentes às matrizes indígenas e afro-brasileiras. Através de experiências interepistêmicas, o pensar não se dissocia do sentir e do fazer. Na UFRGS é oferecida semestralmente desde 2016/2 e já envolveu mais de 300 alunos, docentes de várias unidades e cerca de 20 Mestres e Mestras em exercícios interdisciplinares de observação e análise, trabalhos de campo, registros, práticas, improvisações, intervenções e pesquisa teórica. Sendo assim, os Mestres se fazem presentes no espaço acadêmico com saberes e métodos originados na vivência territorializada e encontram nos meios da transmissão oral e no exercício da memória as condições para, estando em presença, cruzar saberes plurais. Esse processo Luiz Rufino Rodrigues Júnior (2018) nomeia “pedagogia das encruzilhadas”, que apresenta caminhos enquanto possibilidades de reinvenção de seres, uma resposta responsável e comprometida com a justiça cognitiva/social e com a vida em sua diversidade e imanência. O cruzamento de fronteiras experimentado afirma a complexidade de saberes e práticas de contra-colonização que resistem à homogeneização prevista no modelo global do capitalismo, como explica Antônio Bispo dos Santos (2015). Para esse líder e intelectual quilombola, os povos afropindorâmicos (indígenas e negros) constituem exemplos inspirados de modos de viver comunitários e biointerativos, regidos pela lei da confluência, ou seja, pela convivência entre os diferentes elementos da natureza. Trata-se aqui de uma outra matriz civilizacional. A partir de trabalhos produzidos por alunos da disciplina, pretendemos marcar experiências da encruzilhada, que reinventam seres na aproximação do cognitivo e do afetivo de modo contra-colonizador. Assim, a participação desses intelectuais polímatos tem se mostrado essencial para a construção de perspectivas epistêmicas e pedagógicas atentas às relações sociais e étnico-raciais, à interdisciplinaridade e à pluralidade cultural.